

ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DO CUIDADO E CONFORTO COMO OBJETOS DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

Carlos Roberto Lyra da Silva¹, Vilma de Carvalho², Nébia Maria Almeida de Figueiredo³

RESUMO: Reflexão acerca dos aspectos epistemológicos do cuidado e do conforto como objetos de conhecimento em Enfermagem. Emerge a partir da experiência em disciplina do Curso de Doutorado, assim como na condição de professor em treinamento em Programa de Doutorado da EEAN-UFRJ. Ressalta-se a importância da coerência no pensamento epistemológico, quando o que está em jogo são o cuidado de enfermagem e o conforto. Esses objetos emergem em meio à exigência da racionalidade do mundo moderno, colocando-os no espaço de exterioridade do pensamento e do conhecimento científico. Destaca-se a necessidade de que o saber ultrapasse o campo do conhecimento científico, inserindo-se na ordem da racionalidade. Inserindo-se também nos imaginários coletivos, das regras de pensamento lógico, das formações discursivas, capazes de vincular valores e o saber com o pensamento e a razão na formação de enfermeiros que cuidam e/ou que investigam. Isso é uma exigência e uma necessidade vital para a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Epistemologia; Ciência.

THE EPISTEMOLOGY OF CARE AND COMFORT AS KNOWLEDGE OBJECTS IN NURSING

ABSTRACT: Reflection about the epistemological aspects of care and comfort as objects of knowledge in nursing. It emerges from the experience in the discipline of a PhD course, the teacher training in the Doctoral Program of EEAN / UFRJ. It stresses the importance of consistency in epistemological thought, when what is at stake is the nursing care and comfort. These objects emerge amid the requirement of rationality of the modern world by placing them in the space of exteriority of thought and scientific knowledge. It highlights the need for knowledge beyond the field of scientific knowledge, inserting in the order of rationality. This is a requirement and a vital need for the profession. Being part also in the collective imaginary, the rules of logical thinking, the discursive formations capable of binding values and knowledge with thought and reason in the training of nurses who care for and/or investigating.

KEYWORDS: Nursing; Epistemology; Science.

ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DEL CUIDADO Y COMODIDAD COMO OBJETO DE CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA

RESUMEN: Reflexión sobre los aspectos epistemológicos del cuidado y el confort como objetos de conocimiento en Enfermería. Surge a partir de la experiencia en disciplina del Curso de Doctorado, así como en la condición de profesor en entrenamiento en el Programa de Doctorado de la EEAN / UFRJ. Se destaca la importancia de la coherencia en el pensamiento epistemológico, cuando lo que está en juego son el cuidado de enfermería y el confort. Estos objetos surgen en medio de la exigencia de la racionalidad del mundo moderno, colocándolos en el espacio de la exterioridad del pensamiento y del conocimiento científico, insiriéndose en el orden de la racionalidad. Insiriéndose también en los imaginarios colectivos, de las reglas del pensamiento lógico, de las formaciones discursivas, capaces de vincular valores y el saber con el pensamiento y la razón en la formación de enfermeros que cuidan y/o que investigan. Esto es una exigencia y una necesidad vital para la profesión.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Epistemología; Ciencia.

¹Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro-EEAN-UFRJ. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade do Rio de Janeiro-EEAP-UNIRIO.

²Professora Emérita da UFRJ.

³Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental e Diretora da EEAP-UNIRIO.

Autor correspondente:

Carlos Roberto Lyra da Silva

Universidade do Rio de Janeiro

Estrada do Tindiba, 979 - 22740-360 - Rio de Janeiro-RJ, Brasil

E-mail: cr-mano@uol.com.br

Recebido: 27/07/09

Aprovado: 05/09/09

INTRODUÇÃO

A realização deste artigo suscitou-se a partir da participação na Disciplina “Para uma Epistemologia da enfermagem”, realizada na qualidade de doutorando e professor em treinamento respectivamente no Programa de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-EEAN-UFRJ.

Justifica-se pela necessidade de buscar uma coerência no/do pensamento epistemológico desenvolvido durante o doutoramento em enfermagem, em seus diferentes momentos de reflexão individual e coletiva, assim como, pela evolução e *saltos* epistêmicos acerca do cuidado e do conforto como objetos de conhecimento. Nesse sentido, este *prolegômeno* foi construído, portanto, como uma reflexão sobre a coerência dos objetos de investigação em enfermagem em seu trajeto epistemológico e através de seus *saltos* epistêmicos, não obstante, para nós, de fundamental importância quando referendamos aqui, nossas referências no estudo da história das ciências a partir de Bachelard⁽¹⁾, Canguilhem⁽²⁾, Foucault⁽³⁾ e Kuhn⁽⁴⁾, ao apontarem que o conhecimento não avança em uma trajetória contínua, pelo contrário, tal evolução se dá por meio de *rupturas* epistemológicas e mudanças de paradigmas. Tem como objetivo refletir acerca dos aspectos epistemológicos do cuidado e do conforto como objetos de conhecimento da enfermagem.

COERÊNCIA NO PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO DO CUIDADO E DO CONFORTO COMO OBJETOS DE CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM

Considerando a jovialidade da Enfermagem como disciplina/conhecimento, seus *saltos* ainda estão intimamente ligados ao seu *fazer*, carecendo de um *espírito* mais questionador que possa, por meio da produção de conhecimento, buscar evidências de que o cuidado e o conforto são também objetos *reais* de investigações capazes de contribuir para construção de uma Enfermagem ciência. Ainda assim, percebemos e entendemos que esses objetos emergem em meio a uma exigência da racionalidade do mundo moderno, que os coloca no espaço de exterioridade do pensamento e do conhecimento científico, e que os enfermeiros, a partir de suas investigações, buscam abarcá-los e atraí-los para seu centro de gravidade, utilizando-se de teorias explicativas e métodos interdisciplinares e das ciências

da complexidade, sem que, as teorias de enfermagem sejam sequer aplicadas, muito menos, testadas.

Talvez, este seja um dos motivos pelos quais o saber da enfermagem, tal como o cuidado e o conforto, esteja à margem do núcleo da racionalidade científica impulsionado por uma força centrífuga que o direciona para fora, que obstaculiza sua entrada no núcleo das ciências duras e entendidas como objetivas, e assim, impedindo seu reconhecimento intersubjetivo.

Um dos possíveis caminhos para buscar a coerência e uma maturação do espírito na Enfermagem é não se contentar com essa exteriorização, é caminhar rumo à confirmação de *objetos reais* – cuidado e conforto a partir da sua argumentação, quer seja com base no racionalismo crítico; a partir de seus *saltos* epistêmicos, na arqueologia do saber e na configuração das estratégias que envolvem poder no saber. Para tanto, devemos elucidar a coerência epistemológica dos objetos em questão, tornando-os um foco ardente de reflexão crítica, ocupando diante da racionalidade das ciências, novas formas de expressão no diálogo que se estabelece com outros saberes.

O cuidado e o conforto vão se configurando diante da externalidade dos círculos das ciências. Sabemos não se tratar de objetos emergentes para a Enfermagem e que possam ser acolhidos pela ciência. Pensar esses objetos significa estruturá-los cientificamente, seja como objetos empíricos, positivos ou realistas, mas que sejam pensados a partir de conceitos e que sejam explicados teoricamente e aplicados na prática de cuidar. O cuidado de enfermagem, não obstante o conforto, não deve ser entendido como objeto menos importante a ponto de perdê-lo no processo de diferenciação e classificação das ciências. Devemos ousar em pensar que esses dois objetos de conhecimento são também, de prática; são objetos positivos que podem sem dúvida alguma, completar os paradigmas do modelo biomédico que ignoram as relações ecológicas e a complexidade do ser humano.

Tanto na *ação* quanto na *investigação*, o cuidado e o conforto são entendidos por nós como imprescindíveis e não totalizáveis de conhecimento, nos quais se abriga o desejo de saber que na Enfermagem, impulsiona um processo interminável de produção de saberes orientados pela sustentabilidade da condição humana, inclusive, colaborando com a justiça social e acessibilidade, haja vista o Projeto Humaniza SUS. Nesse sentido, o cuidado e o conforto orientam ações, promovem direitos, além de produzirem técnicas e

tecnologias que corroboram para a construção de um modelo de saúde condizente com outros princípios e valores, reconhecendo e considerando outros potenciais, estabelecendo e restabelecendo a relação criativa entre o real e o simbólico.

Cuidado e conforto como objetos *reais* de investigação científica permitem o diálogo entre os mais diversos saberes, abrindo uma via de compreensão da realidade a partir de diferentes racionalidades; é capaz de estabelecer um diálogo entre culturas a partir da coletividade e dos sentidos subjetivos, diferentemente e para além de objetos fragmentados do conhecimento. No entanto, mesmo parecendo antagônico, a complexidade desses objetos, não remete a um todo, muito menos, a uma teoria de sistemas, nem a um pensamento holístico ou a uma conjunção de olhares multirreferenciais. O que estamos querendo dizer é que a ruptura da relação do conhecimento com o real com o simbólico pode ser a chave a abrir caminhos menos acidentados em direção a uma cientificidade.

Falar de epistemologia do cuidado e do conforto é transcender o exercício permanente de reflexão, de tentativas de teorização e de ações concretas potencialmente transformadoras e construtoras de uma realidade comprometida com mudanças na representação da realidade, convocando diferentes disciplinas com diferentes visões de mundo.

O cuidado e o conforto inseridos no contexto do saber em enfermagem nos permitem ver as formas como o conhecimento – do projeto epistemológico cujo método precisa melhor se relacionar com a *apreensão* do objeto racionalmente real, visto que, o *objeto cognoscível* está devidamente *dado*, cabendo, portanto, ao *sujeito cognoscente* buscar uma *aproximação* de modo que, culmine na construção, ou desconstrução do que já se apresenta como “verdade”, transformando o próprio real e a própria realidade, visto que, “o real nunca é o que se poderia achar, mas é sempre o que se deveria ter pensado”^(1:17).

A complexidade desses objetos não apenas integram as diferentes epistemologias, racionalidades e linguagens que para eles convergem, mas se constitui pela *re-flexão* do pensamento com a *coisa* real.

O saber da enfermagem ultrapassa o campo do conhecimento científico buscando se inserir na ordem da racionalidade – isso é uma exigência e uma necessidade vital para a profissão. Tem inserção, também, nos imaginários coletivos, das regras de pensamento lógico, das formações discursivas, capazes de vincular valores e o saber com o pensamento e a

razão na formação de enfermeiros que cuidam e/ou que investigam. Nesse sentido, a relação do conhecimento, do pensamento e da ação de cuidar e confortar em enfermagem supera a visão *determinista* e o pensamento *estruturalista* do conhecimento.

Vislumbramos que esse deva ser o horizonte para o qual navegam a epistemologia do cuidado e do conforto em enfermagem. Em suas *demarcações*, *rupturas* e *saltos* e diferentes categorias, diferenças teóricas e filosóficas, ainda assim, conseguimos destacar possibilidades permeadas pelos laços de solidariedade científica e de condições de possibilidades do pensamento abertos pela reflexão comprometida com o saber da enfermagem. Assim sendo, trazer para essa reflexão a epistemologia althusseriana⁽⁵⁾, que reconhece a especificidade das diferentes ciências e sua relação com o real por meio da construção de seus objetos de conhecimento é necessário.

Devemos considerar que os *objetos* podem ser semelhantes ou assemelhados, ainda em que pese o fato dos princípios interdisciplinares e da *visão de mundo* de cada *sujeito*, no entanto, precisamos compreender que o cuidado tal como o conforto, mesmo não sendo admitidos exclusivamente como *objetos* da Enfermagem, eles são *reais* e *cognoscíveis*, podendo muito bem, contribuir para um *status* de cientificidade para Enfermagem, respeitando-se seus métodos e metodologias aplicáveis e exequíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, julgamos necessário acusar que nossa aventura e ousadia epistemológica não estão assentadas apenas em sua unidade temática, mas no lugar do saber da Enfermagem, sobretudo, quando o que está em jogo são: cuidado e o conforto, em sua postura irreduzível ante o hermetismo totalitário da razão, de um paradigma científico e de saúde que supervaloriza a quantidade em detrimento da qualidade, do real, concreto e objetivo em detrimento do que é simbólico, abstrato e subjetivo. Buscamos uma aproximação do racionalismo crítico à ontologia, ao deslocamento da relação entre teoria e o real e sua relação com o *ser* e com o pensar, do saber com o fazer; a desconstrução do *logos* científico, da lógica da descoberta científica. Almejamos a política da diversidade e da diferença, da pluralidade de valores e racionalidades: à ética que transfere a questão do *ser* e do conhecer para a construção do futuro pela criatividade do encontro com o outro.

Não foi e nem é nossa intenção que nossa opinião – balizada, aqui exarada acerca dos aspectos epistemológicos do cuidado e do conforto como objetos de conhecimento em Enfermagem – seja entendida como um imperativo categórico, muito menos, tomada como cânone científico. No entanto, buscamos tão somente, compartilhar com os leitores, uma apreciação de natureza crítica e filosófica, uma contribuição para um plano de discussão em torno de uma questão em aberto e não como um ponto de vista assentado sob a ótica do *dever ser*.

Para nós, a tentativa de enquadrar epistemologicamente o cuidado e o conforto manifesta-se em um desejo e uma necessidade infinita de saber, tal como um sol que não gosta de brilhar sempre no mesmo zênite e ao olhar para o horizonte ao entardecer se oculta de sua própria luz no lado escuro do mundo, que pisca o olho um pouco mais inclinado para o sul que para o norte; que gosta de variar seus acasos, ao sabor das estações, pintando os céus com desenhos, cores e luzes cambiantes; que gira a cada noite para reaparecer em um novo dia.

REFERÊNCIAS

1. Bachelard G. A formação do espírito científico. Abreu ES, tradutora. Rio de Janeiro: Contraponto; 2007.
2. Canguilhem G. O normal e o patológico. Barrocas MTRC, Leite LOFB, tradutores. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1978.
3. Foucault M. As palavras e as coisas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes; 1995.
4. Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. Contín A, tradutor. Madrid: Fondo de Cultura Económica; 1975.
5. Althusser L. Posições I. Rio de Janeiro: Graal; 1978.